



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 07 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

AUTORIA ÚNICA NAS ÁREAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (2002-2013)

SINGLE AUTHORIZING IN THE AREAS OF INFORMATION IN BRAZIL (2002-2013)

Daniela Gralha de Caneda Queiroz¹, Jayme Leiro Vilan Filho²

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: Objetiva investigar a publicação de artigos em autoria única nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia. Faz uma análise bibliométrica de 2081 artigos, publicados entre os anos de 2002 a 2013, indexados na base de dados ABCDM. Apresenta tabelas que apontam a região Sudeste e a Universidade de São Paulo como as que mais tiveram publicações desse tipo. Caracteriza os pesquisadores que mais publicam artigos de autoria única e constata que estes artigos estão entre os mais citados desses autores.

Palavras-chave: Comunicação científica. Análise de produção. Autoria única. Áreas da informação. Brasil.

Abstract: *The study aims to investigate the publication of articles in single authoring in the fields of Archival Science, Library Science, Information Science and Museology. A Bibliometric analysis of 2081 articles, published between the years of 2002 to 2013, indexed in the ABCDM database. Presents tables that point the Southeast region of Brazil and the University of São Paulo as having more single authoring publications. Show researchers that have published more single authoring articles and notes that these articles are among the most cited of these authors.*

Keywords: *Scientific communication. Analysis of production. Single authoring. Information areas. Brazil.*

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.

² Docente da Faculdade de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

Muitos dos estudos bibliométricos convergem para análise de coautoria como forma de investigar a colaboração nos mais diversos campos da ciência. Isso porque pesquisas indicam que trabalhos desenvolvidos sob a forma de colaboração e publicados em coautoria possuem diversas vantagens para o pesquisador, tais como: maior visibilidade, maior reconhecimento, interação com outras áreas da ciência, troca de experiências, economia de dinheiro e de tempo, entre outras (BEAVER; ROSEN, 1978).

Por outro lado, poucos estudos debruçam-se sobre a autoria única na comunicação científica que, entretanto, também pode ser decorrente de colaboração (LUUKKONEN; PERSSON; SIVERTSEN, 1992). A autoria única aparece, então, como elemento secundário na maioria dos estudos bibliométricos, não sendo alvo de pesquisas mais profundas, embora represente boa parte da produção em várias áreas do conhecimento. Nas áreas da informação - Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia – no Brasil, por exemplo, a autoria única ainda representa cerca de 1/3 da produção de artigos de periódicos (VILAN FILHO, 2016), embora não se tenha conhecimentos profundos a respeito do tema, ou seja, não se sabe quais são as características dessa produção científica sob a forma de autoria única. Pesquisas sobre o tema viriam a complementar estudos já realizados nessas áreas (VILAN FILHO, 2016; VILLALOBOS; SANTOS, 2015), para que se possa obter um panorama desses campos. Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo investigar o "outro lado" (o da não coautoria) na comunicação científica - sob o prisma dos autores, instituições e regiões -, através do estudo da produção dos artigos publicados em autoria única entre os anos de 2002 a 2013.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O que leva um pesquisador a comunicar a sua produção científica, entre tantos motivos, é o seu reconhecimento pela comunidade científica, como forma de aprovação da pesquisa que vem desenvolvendo ou desenvolveu (MALTRÁS BARBA, 2003). "A cientificidade é, nesse sentido, um dos pilares da comunicação científica e a revisão por pares sua 'base' de sustentação" (GOMES, 2013, p.20).

A comunicação dos resultados de pesquisa também permite salvaguardar os direitos autorais, conforme destacado por Macias-Chapula (1998). Dessa forma, a publicação científica protege o conhecimento e a propriedade intelectual do próprio pesquisador, da instituição de

pesquisa da qual faz parte e da nação a qual representa. Price (1963) inclusive expõe que a origem social do artigo de periódico, por exemplo, está no objetivo do pesquisador registrar sua pesquisa e proteger sua propriedade intelectual; servir como veículo de informação, como declaração de novos conhecimentos, para o bem da humanidade e para compartilhar com os demais cientistas seriam aspectos secundários.

Apesar das razões históricas pelas quais a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia estão abarcadas na Ciência da Informação nas universidades, entende-se que elas sejam áreas do conhecimento autônomas em relação à Ciência da Informação. Ainda que existam pontos de convergência entre essas áreas - Tanus e Araújo (2012) apontam a memória, o documento e a informação como pontos em comum entre essas quatro áreas - e ainda que a Arquivologia e a Biblioteconomia apareçam como subáreas da Ciência da Informação dentro da grande Área de Avaliação: Ciências Sociais Aplicadas I, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2016), crê-se que elas sejam independentes. Já a Museologia aparece como outra área do conhecimento, ocupando o mesmo nível de classificação da Ciência da Informação, no documento citado anteriormente.

Tal concepção deve-se, por exemplo, ao estudo de Saracevic (1995), o qual aponta que a Ciência da Informação possui uma relação muito forte com a Biblioteconomia, tanto no compartilhamento do papel social quanto no interesse pelo uso de registros. Contudo, continua o autor, elas são diferentes quanto à seleção e definição de seus problemas, questões teóricas, instrumentos e abordagens utilizados, etc. Assim, "a biblioteconomia e a ciência da informação são dois campos diferentes com fortes relações interdisciplinares, e não um e mesmo campo, e nem pode ser visto como um sendo um caso particular do outro" (SARACEVIC, 1995, p.4).

Araújo (2016) também acredita que não há uma hierarquia entre essas áreas e não teria como fundi-las em uma só. Para esse autor, há uma estreita ligação entre a Ciência da Informação com a Biblioteconomia, com a Arquivologia e com a Museologia, sem, no entanto, que haja sobreposição entre essas áreas (ARAÚJO, 2011). A Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia passaram por um avanço teórico ao longo do século XX, deixando de ficar "circunscritas à dimensão custodial, institucional e técnica" (ARAÚJO, 2014, p.26). Assim, elas incorporaram novos elementos de dinâmicas sociais e perspectivas dos usuários, aproximando-se, desse modo, da Ciência da Informação, mas continuaram sendo elas mesmas.

3 METODOLOGIA

Foram coletados os dados referentes ao ano de publicação, nome do periódico, título do artigo, nome e vínculo institucional do autor de 2081 artigos, feitos em autoria única, indexados na base de dados ABCDM, e publicados entre os anos de 2002 e 2013 (último ano de cobertura completa da referida base em julho de 2016). Tal seleção foi realizada por meio de comando específico do sistema recuperador da base de dados que permite identificar registros sem autoria secundária, ou seja, apenas com autor principal. Os resultados dessa coleta foram inseridos no Excel e posteriormente no SPSS para análise estatística. A base de dados ABCDM pertence à Universidade de Brasília e possui mais de oito mil referências de artigos de periódicos brasileiros e portugueses das áreas de informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Documentação e Museologia), as quais cobrem artigos, artigos de revisão e relatos de pesquisa de mais de trinta periódicos do Brasil e de Portugal, atualmente entre os anos de 1963 a 2013. Para informações complementares também foi consultado o Currículo Lattes e o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Além desses, também foi utilizado o *Harzing's Publish or Perish*³, que é um programa de *software* que recupera e analisa citações acadêmicas, através do *Google Scholar* e *Microsoft Academic Search*.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Entre os 2081 artigos, 1794 (86,20%) eram de autores vinculados ao Brasil, como já era esperado. Grande parte dos autores está localizada na região Sudeste (52,62%) do Brasil, correspondendo a pouco mais da metade do total de artigos, seguida da região Sul (20,23%), Centro-Oeste (14,33%), Nordeste (11,26%) e Norte (1,56%). Os estados que apresentaram maior quantidade de artigos de autoria única foram Rio de Janeiro (424), São Paulo (326), Brasília (235), Rio Grande do Sul (193), Minas Gerais (187) e Santa Catarina (109), resultado similar ao encontrado por Villalobos e Santos (2015).

Os artigos retornaram 435 instituições, conforme a Tabela 1. O destaque ficou para a USP e a UFMG, ambas da região Sudeste do país, a qual apresenta produção científica significativa nas áreas da informação (VILLALOBOS; SANTOS, 2015), não sendo surpresa também estarem entre

³HARZING, A. W. Publish or Perish. 2007. Disponível em: <<http://www.harzing.com/pop.htm>>. Acesso em 29 jul. 2016.

as mais produtivas em se tratando de autoria única. As demais instituições apresentadas na tabela também são consolidadas na área de pesquisa. Observa-se na Tabela 1 que a maior relação entre número de artigos e número de autores é da FURG; na totalidade das instituições, a maior relação encontrada foi na *Universidad de Sevilla*, com 4, e entre as instituições brasileiras, a maior relação foi achada na Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Belo Horizonte), com 3, seguida da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com 2,5.

Em relação às instituições estrangeiras, destacaram-se a *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM), com 14 artigos, seguida da *University of California* (UCR), com 13 artigos. Salienta-se que o México foi o quinto país com mais artigos de autoria única publicados, sugerindo que a produção de tais artigos encontra-se concentrada em poucas instituições.

Tabela 1 - Distribuição da autoria única de acordo com as principais instituições

Instituições	Total. Art.	Tot. Art.%	Total Aut.	Art./Aut.
Universidade de São Paulo (USP)	146	7,02	100	1,46
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	128	6,15	85	1,51
Universidade de Brasília (UnB)	101	4,85	75	1,35
Univ.Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	87	4,18	63	1,38
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	84	4,04	74	1,14
Universidade Federal Fluminense (UFF)	82	3,94	64	1,28
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	76	3,65	36	2,11
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	69	3,32	37	1,86
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	64	3,08	51	1,25
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	54	2,59	39	1,38
Inst. Bras. de Informação em C&T (IBICT)	45	2,16	26	1,73
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	42	2,02	25	1,68

Fonte: autores.

Os 2081 artigos foram escritos por 1502 diferentes autores, de acordo com a Tabela 2. Chama a atenção que 2 autores escreveram cada um 15 artigos sob forma de autoria única em um período de 12 anos. Da mesma forma, 3 autores escreveram cada um 13 artigos no mesmo período. Por outro lado, 1196 (57,47%) autores escreveram somente 1 artigo de autoria única.

Tabela 2 - Número de autores e sua respectiva quantidade de artigos, com seus totais

Nº de autores	Nº de artigos	Total de artigos	% Artigos
2	15	30	1,44
3	13	39	1,87
1	12	12	0,58
2	9	18	0,86
1	8	8	0,38
4	7	28	1,35
4	6	24	1,15
15	5	75	3,60
25	4	100	4,81

53	3	159	7,64
196	2	392	18,84
1196	1	1196	57,47

Fonte: autores.

Os autores que mais publicaram artigos de autoria única estão relacionados na Tabela 3, e mostra que o pesquisador Aldo de Albuquerque Barreto (doutorado em Ciência da Informação), no período analisado, somente publicou artigos de autoria única, dando indícios de que essa seja sua preferência, ainda que participe de dois grupos de pesquisa (Estrutura e fluxo da informação e Filosofia e Política da Informação) e de programas de pós graduação, o que poderia ensejar trabalhos em coautoria. Já o pesquisador Francisco das Neves Alves (doutorado em História), entre os seus 47 artigos publicados no período, teve 15 artigos de autoria única (quase 1/3). Ele participa do grupo de pesquisa Literatura Sul-Rio-Grandense. Entre seus 5 artigos mais citados, conforme consulta ao *Harzing's Publish or Perish*, todos são de autoria única. O pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo (doutorado em Ciência da Informação) possui 56 artigos publicados nos 12 anos analisados, dos quais 13 são de autoria única (23,21%). Ele participa dos grupos de pesquisa Informação Cultura e Sociedade, Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar e Práticas Informacionais e do programa de pós graduação. Consulta ao *Harzing's Publish or Perish* permitiu verificar que entre seus 5 artigos mais citados, todos são de autoria única (sendo 4 publicados em periódicos da área da informação). Clarice Fortkamp Caldin (doutorado em Literatura) publicou 18 artigos no período, sendo 13 de autoria única (72,22%). Ela participa do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura. Consulta ao *Harzing's Publish or Perish* também permitiu verificar que entre seus 5 artigos mais citados, 4 são de autoria única (sendo 3 publicados em periódicos da área da informação). Francisco das Chagas de Souza (doutorado em Educação e com participação em programa de pós graduação) escreveu 25 artigos no período, dos quais 13 foram de autoria única (52%). Análise dos seus 5 artigos mais citados, no *Harzing's Publish or Perish*, permitiu verificar que todos são de autoria única (sendo 2 publicados em periódicos da área da informação). Luiz Henrique Torres (doutorado em História do Brasil) escreveu 27 artigos entre 2002 e 2013, sendo 12 de autoria única (44,44%); consulta ao *Harzing's Publish or Perish* mostrou que seus artigos citados são de autoria única. Neste ponto, os resultados aqui encontrados, de certa forma, não estão de acordo com o que Beaver e Rosen (1978) expressam, ou seja, a autoria única também pode proporcionar visibilidade e reconhecimento.

Tabela 3 - Autores com maior número de artigos de autoria única (AU)

Autores	Instituição	NºArt.	NºAU	%AU
Aldo de Albuquerque Barreto	Univ. da Amazônia (UNAMA)	15	15	100,00
Francisco das Neves Alves	Univ. Fed. do Rio Grande (FURG)	47	15	31,9
Carlos Alberto Ávila Araújo	Univ. Fed. de Minas Gerais (UFMG)	56	13	23,2
Clarice Fortkamp Caldin	Univ. Fed. de Santa Catarina (UFSC)	18	13	72,2
Francisco das Chagas de Souza	Univ. Fed. de Santa Catarina (UFSC)	25	13	52,0
Luiz Henrique Torres	Univ. Fed. do Rio Grande (FURG)	27	12	44,4

Fonte: autores.

5 CONSIDERAÇÕES

Em relação às instituições, pensou-se que a autoria única nas áreas de informação estaria vinculada a instituições com menos tradição em pesquisa, o que foi rejeitado. A análise dos autores permitiu verificar que existem pesquisadores das áreas de informação que parecem priorizar as publicações de autoria única, ou, ao menos, as têm sob considerável percentual dentro da sua produção total. As possíveis explicações podem ser: preferência do pesquisador por escrever sozinho; tema de pesquisa de pouco interesse pelo restante da comunidade científica; característica da área de pesquisa do autor, caso das Ciências Sociais (KING, 2013), na qual as áreas de informação estão inseridas; etc. Tal tópico, acredita-se, merece um estudo mais aprofundado. A análise dos autores também permitiu averiguar que muitos dos artigos de autoria única desses pesquisadores analisados estão entre seus trabalhos mais citados. Esse resultado aqui encontrado para as áreas de informação contraria estudos que descrevem que os trabalhos em coautoria geralmente recebem mais citações. O resultado encontrado nesta pesquisa vai ao encontro do achado por King (2013), em que o artigo mais citado era de autoria única. Assim, esse trabalho, como parte de tese de doutorado, firma a direção dessa pesquisa em estudar as razões dos autores das áreas de informação para publicarem sozinhos e quais as características dessa produção e do seu impacto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. A Ciência da Informação como ciência social. Brasília: UnB, maio 2016. Palestra ministrada aos docentes e discentes da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília.
- ARAÚJO, C. A. Á. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p.110-130, maio 2011.
- ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p.01-30, jan./abr. 2014.

BEAVER, D. deB.; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: part I. The professional origins of scientific co-authorship. **Scientometrics**, v. 1, n. 1, p.65-84, Sep. 1978.

CAPES. Site institucional. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

GOMES, C. M. **Comunicação científica: alicerces, transformações e tendências**. Covilhã: Labcom Books, 2013.

KING, C. **Single-Author Papers: a waning share of output, but still providing the tools for progress**. 2013. Disponível em: <<http://sciencewatch.com>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

LUUKKONEN, T.; PERSSON, O.; SIVERTSEN, G. Understanding patterns of international scientific collaboration. **Science, Technology & Human Values**, v. 17, n. 1, p.101-126, Jan. 1992.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p.134-140, maio/ago. 1998.

MALTRÁS BARBA, B. **Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia**. Gijón: Trea, 2003.

PRICE, D. J. de S. **Little science, big science**. New York: Columbia University, 1963.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p.1-9, jan./jun. 1995.

TANUS, G. F. de S. C.; ARAÚJO, C. A. Á. Proximidades conceituais entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. **Biblionline**, v. 8, n. 2, p.27-36, 2012.

VILLALOBOS, A. P.; SANTOS, L. Análise da Produção Científica Brasileira: uma contribuição da mineração de dados para a Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p.34-48, jan./jun. 2015.

VILAN FILHO, J. L. A colaboração científica nas áreas de informação no Brasil (1972 - 2013). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 258-269, jan./jun. 2016.